

00094  
1973  
FL-00094

FL  
00094

N.A. - IPEAN

SEMINÁRIOS TÉCNICOS



"A ORIGEM E DISPERSÃO DO GADO BOVINO E BUBALINO NO MUNDO"

Dr. Felisberto Cardoso de Camargo

Belém, 15 de outubro de 1973



INTRODUÇÕES PIONEIRAS DE GADO BOVINO E BUBALINO  
NO BRASIL E NO NOVO MUNDO  
A Importação do Plantel Red Sindhi do Paquistão

Primeira Introdução registrada

Foi realizada por Cristóvão Colombo, em 1493, por ocasião de sua segunda viagem ao Novo Mundo. O gado, procedente da Ilha de Gome<sub>r</sub>a, das Canárias, foi desembarcado na Ilha de São Domingos, a 3 de novembro de 1493. Da Ilha de São Domingos, o gado foi distribuído para a Colômbia, Venezuela, Perú e áreas da Cordilheira dos Andes. Foi introduzido no México, via Península de Yucatan e América Central.

Segunda Introdução

A segunda introdução foi realizada, no Brasil, por Da. Ana Pimentel, esposa de Martin Afonso de Souza. O gado, proveniente dos Açores, foi desembarcado em São Vicente, São Paulo, em 1534. De São Paulo, o gado foi introduzido na Bahia por Thomé de Souza, em 1536.

Terceira Introdução

A terceira introdução foi feita por Pedro de Mendonça, da Ilha das Canárias para a Bacia do Prata, em 1537. Um segundo lote para a Bacia do Prata, foi transportado a pé, de São Vicente até o Paraguai e a Bacia do Prata, por Gaete. Esta foi a célebre importação das 7 vacas de um touro, por Gaete.

Quarta Introdução

Introdução de gado vacum em Belém, na Amazônia, procedente de Cabo Verde, em 1644.

Quinta Introdução

Esta introdução é apresentada como uma hipótese, em vista da falta absoluta de dados, sendo certa apenas a presença de um tipo especial de gado denominado "Ancient White Gray Cattle", da Escócia. A introdução deve ter sido realizada por William Paterson, que tentou conquistar o Istmo de Panamá, levando cerca de 1.200 escoceses, em 1780, para aquela região.

### Sexta Introdução (Gado Zebú)

Introdução do Gado Zebú na Bahia por Garcia D'Ávila.

### Sétima Introdução: Boi Doméstico Europeu em Roraima (1787)

Coube a Manoel da Gama Lobo d'Almada a introdução de gado bovino no Território de Roraima, como instrumento de ocupação e colonização, por ordem do Governo de Portugal. As cabeças de gado foram compradas no Baixo Amazonas e no Alto Solimões, estas últimas provenientes de plantéis vindos dos Andes. Lobo d'Almada formou três fazendas, que tomaram os nomes de São Bento, São José e São Marcos.

### Oitava Introdução: Búfalos Aquáticos

A primeira introdução de búfalos aquáticos, tipo arnee, foi feita pelo Dr. Vicente Chermont de Miranda, em Marajó, no ano de 1890. Estes búfalos, que tomaram o nome de Rosilhos, foram comprados de fugitivos provenientes da Guiana Francesa. Anteriormente, os Rosilhos haviam sido introduzidos na ex-Guiana Inglesa e na Ilha de Trindade.

### Nona Introdução: Búfalos Negros em Marajó

Importados diretamente da Itália, pelos pecuaristas de Marajó: família Bertino Lobato, família Pena e por José Júlio de Andrade.

### Décima Introdução: Raça Indiana "Pardo do Assam"

#### Bubalus Bubalis fulvus

Importação realizada pela Usina Leão, do Estado de Alagoas, via Hamburgo.

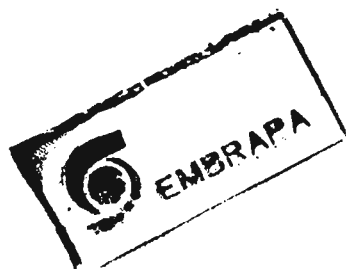
### Décima-primeira Introdução: Búfalos Jaffarabadi da Índia.

Esta importação foi feita por pecuaristas de Santa Rita de Cássia, Minas Gerais. Um dos primeiros criadores em Santa Rita foram os pecuaristas Morais de Melo Azevedo e Antenor Machado.

Décima-segunda Introdução: Surgiu recentemente em Minas Gerais um tipo novo de búfalos Malhados, produto de mutação do Búfalo Preto. O plantel foi apresentado, numa exposição de gado em Belo Horizonte, como grande curiosidade. O tipo dos Malhados faz lembrar o gado Holandês.

Décima-terceira Introdução: Ultimamente, entre 1943 e 1954, o Instituto Agronomico do Norte importou, para Fordlândia, 1000 cabeças de gado registrado, da raça Nelore. Para receber esse rebanho, foram formados pastos que substituíram a plantação de seringueira condenada pelo Ford em 1930. Em Cacaual Grande, propriedade desapropriada e paga pelas Plantações de Belterra, o I.A.N. introduziu cerca de 1000 cabeças de búfalos Rosilhos e Pretos

Décima-quarta Introdução: Procedeu o I.A.N. à importação de um plantel de Gado Red Sindhi, do Paquistão, apesar da interferência indevida do Chefe do Serviço de Defesa Animal dos Estados Unidos, que conseguiu iludir a boa fé do Ministério das Relações Exteriores, representado pelo Sr. João Alberto, e do Sr. Ministro da Agricultura. Essa importação foi realizada graças à interferência direta do Presidente Getúlio Vargas e do Dr. Andrade de Queiroz, que determinaram a manutenção da ordem de importação e que fosse sacrificado o plantel, se portador da moléstia terida pelo Departamento de Defesa Animal norte-americano. Sobre essa importação declarou-se favorável a Embaixada dos Estados Unidos em Karachi.



## PRIMEIRA PARTE

### Quadro nº 1 de Pilgrim

Apresentamos, em primeiro lugar, o quadro que encerra a evolução e a filogenia dos Bovídeos e dos Búfalos.

Os gêneros Bos e Bubalus tiveram origem no Terciário, há 13 milhões de anos. O gênero extinto Eotragus deve ter existido há 25 milhões de anos.

O quadro de Pilgrim revela a origem, a evolução dos diversos fósseis descobertos no Terciário, até o aparecimento das espécies atuais, entre o fim do Terciário e o início do Quaternário.

O boi doméstico nasceu no final do período Terciário e as raças se formaram no período geológico da idade do homem.

Entre algumas espécies citadas neste quadro, é interessante notar certas peculiaridades. O Bisão europeu ou americano cruza com o boi doméstico. O Bos frontalis javanicus cruza com o zebú e o híbrido é denominado "Gado de Madura". Já os Búfalos e Syncerus não se cruzam com o Bos taurus taurus e muito menos entre eles.

### Quadro nº 2

#### Dispersão dos gêneros Bos e Bubalus

Num segundo quadro, registramos a região central de origem dos gêneros Bos e Bubalus, segundo as informações de Pilgrim e de outros autores. Este centro se acha entre a Serra de Marbada e o Siwalik, ao Norte da Índia, em Ava, na Birmânia, e na China.

As migrações pioneiras mais intensivas foram as do Bos taurus taurus L. para o Oeste e Sul da Índia, para a Rússia, toda a Europa a África e a América, acompanhando o homem que nasceu no Quaternário.

A Rússia, a Prússia e outros países da velha Europa receberam raças primitivas. Os europeus domesticaram os tipos meio selvagens, melhorando as raças e, depois, disseminaram suas novas raças na África e no Novo Mundo.

Um ramo de Bibovinos partiu da Indo-China e da Índia para as Ilhas do Pacífico, principalmente para a Indonésia, Bornéu e outras ilhas.

Uma das raças pioneiras de Bos taurus taurus L., que penetrou na Escócia, foi sem dúvida a raça "Ancien White Cattle of Britain"; também conhecida por "Wild Cattle of Chiltingham" ou ainda por Cadzow Cattle", que se distribuiu pelos parques da velha aristocracia britânica. Esta raça foi levada da Inglaterra para o Sul do Saara, através do Nilo, há cerca de 2.000 anos antes de Cristo, onde foi cruzada com uma raça do Paquistão, dando Origem a uma nova forma que tomou o nome da tribu humana dos Fulanis, habitantes de Nigéria e do sul do Saara. Esse cruzamento, que conserva as características' do "Ancient White of Britain" e do Ongole, passou a ser conhecido como "White Furlani".

Esta mesma raça, "Ancient White Cattle of Britain" surgiu na Colômbia, em Antióquia, terra do café, onde recebeu o nome de "Blanco Orejinegro" ou "BON". Esta nova estirpe do gado britânico deve ter sido introduzida por William Paterson, em 1670, através de frustrada tentativa de colonização do Istmo do Panamá. Não há documento algum, na Colômbia, que descreva o histórico da introdução dessa raça na região de Antióquia. Estudando a origem, a introdução de raças bovinas na Colômbia, nada absolutamente nada se encontra que possa esclarecer o caso; mas como o tipo "Ancient White Cattle" é muito distinto dos demais existentes no mundo, levantamos a hipótese de que William Paterson, escocês, homem de raro tirocínio, ex-presidente do Banco de Londres e ex-Chefe da expedição escocesa que tentou conquistar o Panamá, tenha sido o introdutor desse tipo de gado no Istmo do Panamá, em 1670, quando ali chegou com 1.200 homens, a bordo de 4 barcos. Do Panamá, facilmente essa espécie bovina poderia ter passado para a Colômbia, onde o gado foi domesticado e criadas raças para carne e para leite. Esse tipo de gado poderá vir a constituir uma das melhores importações de gado vacum para a bacia Tocantins - Araguaia.

Aquí apresentamos um exemplar da publicação do Dr. José Velasquez Q., impressão do "Banco Cafetero" da Colômbia, que trata do gado "Blanco Orejinegro".

Outras importações de gado europeu para a África, apresentam sérios problemas de identificação.

As raças zebuínas entraram na África pela costa do Oceano Indico, da foz do Rio Vermelho até o Sul de Madagascar. Outras raças originárias do Norte da África e da Europa, classificadas por raças "Sanga", entraram pela costa do Atlântico. Uma das raças típicas deste grupo é o novo "Balady" ou "Menoupy", do baixo Egito.

Na parte centro-sul do Continente Africano, há confusão de raças híbridas, destacando-se pelo seu valor a "Africander", que deve ser um cruzamento da raça portuguesa "Alentejo" com um tipo especial de Zebú da região do Ganges.

Na raça "Africander", as vértebras cervicais apresentam a apófise bifurcada, conforme foto anexa. Este detalhe se observa, também, no gado Zebú da Ilha de Madagascar. Para mais observações sobre a raça, ver Mason e Maule, figs. 53 e 54.

Entre as denominadas raças africanas, destaca-se o "Boron", descendente do grupo Zebú indiano "White Gray Cattle of the North", ao qual pertencem o "Nelore" e o "Guzerat". O "Boron" de Kenia e Abissínia deve ter entrado na África pela Somália e Arábia. Foi selecionado para produção de carne e constitui, hoje, a melhor raça africana para carne. O "Boron" melhorado de Kenia é controlado pela "Boron Breeder's Society", fundada em 1951. Ver figs. 75 e 77 e descrição nas pags. 58, 59 e 60 da obra de Mason e Maule, em "The Indigenous Livestock of Eastern and Southern Africa (1960)".

Uma outra raça tipicamente africana, descendente de cruzamento do boi europeu com o Zebú, é a "Watusi" de Ruanda-Urundi, caracterizada pelos chifres enormes. Ver Mason e Maule, figs. 23 e 24 (1960). Esta raça foi selecionada em vista da beleza e tamanho dos chifres.

No Lago de Chad, situado no deserto do Saara, encontra-se a raça Kuri, originária do boi europeu. Seus chifres apresentam a grande curiosidade de serem bulbosos e gigantes. Ver Mason, em "The Classification of West African Livestock", 1951, pgs 8 e 9. Apresentamos, a título de ilustração, as fotografias de um crânio do tipo primitivo, hoje inexistente. Esse crânio pertence ao Museu de Dakkar



O que existe atualmente no Lago Chad é o tipo Kuri, fig. 2, da obra de Mason.

Para "White Fulani" ver fotografias 23 e 24 e descrição à pag. 23. A fotografia 24 é representativa para uma vaca tipo leiteiro.

No mais, há na África uma miscelânea de cruzamentos criados pelas tribus nômades do Continente Africano.

### Quadro nº 3

Neste terceiro quadro, apresentado em duas partes, incluímos uma relação geral de todas as espécies; Bos taurus, Taurus, Bisões, Yaks, Bibovinos, Búfalos asiáticos, domésticos, búfalos africanos selvagens e a Anoa, da Ilha de Célebes.

Para cada espécie destes grupos, registramos dados de interesse econômico, bem como alguns detalhes individuais. Apresentamos, para todos os casos, fotografias por nós tiradas nos quatro centros do globo: Europa, Ásia, África e América.

No primeiro grupo, Bos taurus taurus L., reúnem-se as raças de maior valor econômico para os países mais evoluídos.

Os búfalos asiáticos aquáticos, Bubalus bubalis bubalis, constituem um segundo grupo de raças de alto valor econômico, para as regiões tropicais úmidas em fase de desenvolvimento.

Em terceiro lugar, apresentamos a espécie Bos frontalis javanicus, da Ilha de Bali, cuja população vivia até bem pouco tempo em regime comunitário-religioso maternalista.

As outras espécies, em geral, possuem apenas animais para criação em jardins zoológicos e tipos zootécnicos para estudo.

### PRIMEIRO GRUPO

#### Bos taurus taurus

Boi doméstico: Bos taurus taurus.

Divide-se em dois subgrupos: Europeu e Zebú.

No primeiro subgrupo, existem raças primitivas, produtoras de carne, empregadas com sucesso na região tropical úmida, raças denominadas nobres, que se destinam ao cruzamento com as raças zebu





nas para produção de carne. Destacam-se neste subgrupo:

- 1) "Charolesa" da França, para cruzamento com as raças zebuínas "Nelore", "Guzerat" e "Tabapuan".
- 2) "Chianina" da velha Etrúria, para os mesmos cruzamentos indicados no primeiro caso. A raça "Chianina" foi introduzida recentemente por A. Ortenblad, por Mata razzo e pela Fazenda "Três Meninas", de Botucatu, todos no Estado de São Paulo.
- 3) Em igualdade de condições com a primeira e segunda raças deste subgrupo, apresentam-se a "Simental", da Alemanha, raça filiada ao gado "Aurochs", da espécie Bos primigenius.
- 4) Neste grupo de Bovídeos de tipo europeu, para cruzamentos destinados à produção de carne, indicamos também a velha raça "Ancien Wild White Cattle of England", ou melhor a raça "Orejinegro" da Antioquia, Colômbia. Esta última raça é, também, indicada para cruzamentos com gado europeu leiteiro.

No subgrupo de raças para cruzamentos com objetivo de produção de leite, nas regiões tropicais úmidas, indicamos as seguintes espécies: "Jersey", "Red Polled" e a "Orejinegro". Poderá ser também indicada, para criação em regime de meia estabulação, a raça Holandesa Branco e Vermelho e mesmo a Branco e Preto.

Entre as raças Indianas produtoras de leite, destacam-se a "Red Sindhi", a "Sawival" e a "Guzerat". A raça inglesa "Red Polled" deve ser empregada no melhoramento da raça indiana "Red Sindhi".

No grupo típico de raças zebuínas para produção de carne destacam-se: "Nelore", "Guzerat" e "Tabapuan". A raça indiana "Guzerat" poderá ser utilizada no melhoramento do gado comum, para produção de leite. Poderá ser cruzada com a raça européia nobre "Holandesa", Branco e Preto" ou "Branco e Vermelho".

### BISÃO

Nesta espécie incluem-se raças asiáticas e norte-americanas, as primeiras filiadas a Bison bonasus e as segundas a Bison

## Bison.

Na União Soviética e nos Estados Unidos já foram criadas raças cruzadas com o Boi europeu. O híbrido resultante deste cruzamento possui o trem anterior maior e mais pesado do que o posterior, o que concorre para diminuir os casos de queda dos animais dentro dos vagões em movimento. Entretanto, essa característica perdeu sua importância porque o gado é, hoje, na Rússia e nos Estados Unidos, transportado retalhado e frigorificado.

No Brasil trata-se de espécie para jardim zoológico.

## YAK

O Bos grunniens L. só tem dado raças produtoras de leite em regiões muito frias. A espécie não tem interesse para o nosso País.

## BIBOVINOS

As duas primeiras espécies, "Gayal" e "Gaur", são interessantes aos jardins zoológicos. São espécies de tipo selvagem.

A terceira espécie destes Bibovinos, o "Banteng de Bali", é a única forma doméstica. É utilizada nas culturas irrigadas de arroz na Ilha de Bali. Possui cascos muito rígidos, que resistem à ação da água e da lama. Os "Bantengs" são empregados na construção de terraços para irrigação e no preparo de quadras para plantação de arroz de muda. É o animal ideal para as condições de vida na Ilha de Bali, onde o trabalho é uma função religiosa da população, que vive num regime comunitário dirigido por mulheres.

As fêmeas do "Banteng" são menores do que os machos. A cor da pelagem é amarelo queimado. As pernas são sempre brancas. O escudo tem também a cor branca.

Os machos apresentam pelagem negra, às vezes de um negro de fundo azulado, muito escuro. As pernas e o escudo são brancos. Os machos castrados, para venda de carne, perdem a cor negra da pelagem e tomam, dentro de um período de 9 a 12 meses, o colorido típico amarelo queimado das fêmeas.

Em nosso Boletim do velho SNPA, nº 10, 1957, descrevemos com todos os detalhes, o "Banteng de Bali". Este Bibovino é a única espécie domesticada de seu grupo. É um animal excelente, dentro das

condições da Ilha de Bali.

O povo da Ilha é encantador. Suas músicas, suas danças, sua vida muito se assemelham aos hábitos de tribus indígenas do Chile. Temos até a impressão de que o Chile foi povoado por elementos que partiram de Bali, em embarcação parando de ilha em ilha, através das correntes marítimas que vão da Indonésia às costas do Chile.

Temos aqui alguns desenhos que revelam os principais aspectos e detalhes da vida na histórica Ilha de Bali.

O "Banteng de Bali" cruza com Bos taurus taurus, com raças zebuinas e possivelmente com raças do boi europeu.

Na Ilha de Madura, o gado mais criado é um cruzamento de Zebu com "Banteng de Bali". A aptidão deste gado é para corridas. Há corridas de machos e de fêmeas. Os machos têm um temperamento selvagem.

## BÚFALOS AQUÁTICOS DA ÁSIA

### Búfalos Rosilhos

A primeira raça ou espécie introduzida em Marajó, foi o Bubalus (bubalis) arnee Kerr, que se tornou conhecido por Búfalo Rosilho. Foi o Dr. Vicente Chermont de Miranda o primeiro criador dessa espécie no Pará. Adquiriu um lote de um grupo de fugitivos da Guiana Francesa, que aportou à costa marítima da Fazenda "Ribanceira", em Marajó, solicitando a troca do lote de búfalos por cereais. Isto em 1890.

O búfalo arnee é originário da China. É animal de trabalho nas plantações de arroz na China, Cambodja e nas Filipinas. Os chifres tem secção triangular e são estendidos para trás, em forma de lira aberta. A anca dessa raça é bem mais alta no centro.

Trinidad recebeu Búfalos Rosilhos antes das Guianas Francesa e Holandesa.

## BÚFALOS AQUÁTICOS DA ÍNDIA

### Raças Pretas

São animais de trabalho e produtores de leite. As principais raças para leite são: "Furrah", "Ravi" e "Nili".

Em Parajó, os búfalos aquáticos leiteiros negros foram introduzidos da Itália, pelas famílias Lobato, Pena e José Júlio de Andrade.

No Estado de Minas Gerais, a raça "Jaffarabadi" foi introduzida diretamente da Índia, para Santa Rita de Cássia, em 1921.

#### Búfalo Marrom

Esta raça é originária do Alto Assam, na Ásia. Foi importada, em 1907, via Hamburgo, pela Diretoria da USINA LEÃO, situada no Estado de Alagoas, para tentar cruzamentos com o boi Zebú. A experiência foi negativa e a raça "Marrom" foi conservada pura em Alagoas.

#### Búfalo Malhado

Estes búfalos figuraram numa exposição de pecuária, em Belo Horizonte, há cerca de 10 anos. Devem ser um produto de mutação. Os animais desta raça, fixada em Minas Gerais, fazem lembrar o gado Holandês Branco e Preto.

#### BÚFALOS SELVAGENS DA ÁFRICA

São animais para jardim zoológico. As espécies e raças são todas completamente selvagens. Este gênero nunca foi importado no Brasil.

A espécie de maior porte é o Syncerus caffer das savanas e a de menor porte é o Syncerus nanus, que habita a região florestal da costa do Atlântico.

#### ANOVA

Habitat: Ilha de Célebres.

A espécie Anoa depressicornis é um animal de pequeno porte, muito selvagem. Só tem valor para jardim zoológico e para museu.